

# A geração dos Longas



## A melhor fase da nossa produção cinematográfica

### FELIPE WANDERLEY

O cinema de longa me-tragem feito no Amazonas sempre tropeçou nas limitações fi-nanceiras. De Silvino Santos a Sérgio de Andrade, passando por Aurélio Ytichiles e Cosme Alves Neto, a cinematografia lo-cal teve momentos de grandes lacunas na produção de longas. Mas no início do século, uma nova geração de cineastas co-meçou a plantar sementes no então recém-criado Amazon Film Festival, que acolheu e

in-centivou estes realizadores.

E nos últimos anos, muitas dessas sementes germinaram no fértil terreno da criatividade amazônica, tem dado frutos e ajudado a compor um novo ce-nário para o cinema local. Se “A Floresta de Jonathas” (Sérgio Andrade/2012) foi talvez o pri-meiro longa dirigido, produzi-do e interpretado por uma gran-de maioria de profissionais amazonenses, neste ano há vá-rias produções que também le-vam o selo de produto genuina-mente local.

Um deles é o segundo longa do próprio diretor Sérgio An-drade, que em sua estreia nos longas-metragens rodou o mundo em festivais de cinema e chegou a salas comerciais e canais de TV a cabo, como HBO e Max. No novo projeto, “Antes o Tempo não Acabava”, ele conta a história de um garoto indígena que vem do interior para mo-rar na periferia de Manaus e vi-ve conflitos de identidade, ora rompendo ora se agarrando a seus valores tradicionais.

O filme, cuja direção é divi-dida entre Sérgio Andrade e Fá-bio Baldo (que também assina a montagem), recebeu financia-mentos da Petrobras, da Agência Nacional de Cinema (Ancine), da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas (SEC) e do World Cinema Fund do Festival de Cine-ma de Berlim. “Agora estamos com 90%do filme pronto. É quase um milagre”, comemora o autor, que tem expectativa para o lança-mento do filme em festivais ainda em 2016.

### FOMENTO

Esse novo mo-mento do cine-ma amazôni-co acabou por criar uma no-va demanda para

Filmes e editais de fomento atestam momento único do cinema amazense

## A geração dos longas



### A melhor fase da nossa produção cinematográfica

**crítica** MANAUS, QUARTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 2016

**Bastidores**  
Cena de filme  
"Antes o Tempo não Acabava"  
(Dir.: Sérgio Andrade, Fábio Baldo)

**FELIPE WANDERLEY**  
felipec@amazoniaonline.com.br

O cinema de longa me-tragem feito no Amazonas sempre tropeçou nas limitações financeiras. De Silvino Santos a Sérgio de Andrade, passando por Aurélio Ytichiles e Cosme Alves Neto, a cinematografia local teve momentos de grandes lacunas na produção de longas. Mas no início do século, uma nova geração de cineastas começou a plantar sementes no então recém-criado Amazon Film Festival, que acolheu e incentivou estes realizadores.

E nos últimos anos, muitas dessas sementes germinaram no fértil terreno da criatividade amazônica, tem dado frutos e ajudado a compor um novo cenário para o cinema local. Se “A Floresta de Jonathas” (Sérgio Andrade/2012) foi talvez o primeiro longa dirigido, produzido e interpretado por uma grande maioria de profissionais amazonenses, neste ano há várias produções que também levam o selo de produto genuinamente local.

Um deles é o segundo longa do próprio diretor Sérgio Andrade, que em sua estreia nos longas-metragens rodou o mundo em festivais de cinema e chegou a salas comerciais e canais de TV a cabo, como HBO e Max. No novo projeto, “Antes o Tempo não Acabava”, ele conta a história de um garoto indígena que vem do interior para morar na periferia de Manaus e vive conflitos de identidade, ora rompendo ora se agarrando a seus valores tradicionais.

O filme, cuja direção é dividida entre Sérgio Andrade e Fábio Baldo (que também assina a montagem), recebeu financiamentos da Petrobras, da Agência Nacional de Cinema (Ancine), da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas (SEC) e do World Cinema Fund do Festival de Cinema de Berlim. “Agora estamos com 90% do filme pronto. É quase um milagre”, comemora o autor, que tem expectativa para o lançamento do filme em festivais ainda em 2016.

**FOMENTO**  
Esse novo momento do cinema amazônico acabou por criar uma nova demanda para

**CLADIA JURUBAS**  
É o caso do roteirista e diretor Sérgio Andrade. O filme “Antes o Tempo não Acabava” (2012), sobre um garoto indígena que vive conflitos de identidade, ora rompendo ora se agarrando a seus valores tradicionais, recebeu financiamento da Petrobras, da Ancine, da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas (SEC) e do World Cinema Fund do Festival de Cinema de Berlim. “Agora estamos com 90% do filme pronto. É quase um milagre”, comemora o autor, que tem expectativa para o lançamento do filme em festivais ainda em 2016.

**MARÉ**  
O filme “Antes o Tempo não Acabava” (2012), sobre um garoto indígena que vive conflitos de identidade, ora rompendo ora se agarrando a seus valores tradicionais, recebeu financiamento da Petrobras, da Ancine, da Secretaria de Estado de Cultura do Amazonas (SEC) e do World Cinema Fund do Festival de Cinema de Berlim. “Agora estamos com 90% do filme pronto. É quase um milagre”, comemora o autor, que tem expectativa para o lançamento do filme em festivais ainda em 2016.

**blog**  
Sérgio Andrade  
@sergioandrade

**Foi lançado o edital de fomento da Ancine e acho que posso e vou produzir cinema indígena (de Amazonense) sempre a todo o custo. A tecnologia nos dá ferramentas e isso tem que ser usado para o bem. E nós, amazonenses temos um compromisso com isso.**

editais de fomento à produção cinematográfica. Em dezembro último, a **Ancine**, em parceria com o Governo do Amazonas e por meio do programa “**Brasil de todas as telas**”, lançou concurso para disponibilizar R\$ 3 milhões para produções audiovisuais para cinema e televisão no Amazonas. O prazo de inscrição se encerra em 4 de março.

### CLÃ DAS JIBÓIAS

V

É o caso do estreante em longas-metragens, Heraldo Daniel, do premiado curta “Raiz dos Males” (2012). Neste ano, Heraldo produz o **Documentário** “Clã das Jiboiais: a pré-história, retomada e ascensão do jiu-jítsu na Amazônia”. O filme pretende narrar a trajetória de uma das grandes expressões esportivas do Amazonas no mundo e é todo produzido por atletas e ex-atletas do jiu-jítsu. “Falaremos da gestação do jiu-jítsu no Amazonas, que foi com a família Gracie e uma trupe (circense) japonesa até a ascensão do jiu-jítsu amazonense no mundo, mostrando (in loco) o dia a dia de amazonenses que dão aula nos Estados Unidos e Japão”, adianta o realizador.

### MAWÉ

Outro que estreia na produção de longas metragens é o fotógrafo e realizador **Audiovisual** Jimmy Christian. Mais uma vez, o tema da destribalização indígena vem à tona: em “Mavvé”, um índio sataré vem para a cidade após o Ritual da Tucandeira. Porém, se ele está preparado para ser homem em sua aldeia, talvez não o esteja na cidade e neste ponto se coloca o conflito do filme, que tem inspiração em quadrinhos e no cinema underground, segundo adianta seu realizador

### Sérgio Andrade

“Foi lançado o edital de fomento do Estado com a **Ancine** e acho que pouco a pouco a produção cinematográfica (do Amazonas) começa a ter mais consistência. A tecnologia nos últimos anos tem avançado e isso tornou mais acessível fazer um filme. E nós amazonenses temos um imaginário muito rico”.

### saiba +

#### Divisão

O Edital de Fomento à Produção **Audiovisual** do Amazonas contempla projetos de produção de longas-metragens de ficção, animação ou **Documentário** (R\$500 mil); de finalização de longa-metragem (R\$ 150 mil); de telefilmes de ficção, animação ou **Documentário** (R\$ 375 mil); e obras seriadas para televisão, (R\$ 100 mil).